



## XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e  
Bem viver: os caminhos para a  
saúde da população em territórios  
fragmentados

Realização:



Apoio:



# AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA UTILIZANDO HSOPSC: UM ESTUDO DE REVISÃO

Edina Maria Araújo<sup>1</sup>

Ítalo Lennon Sales de Almeida<sup>2</sup>

Ana Jessica da Silva Lopes<sup>3</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>4</sup>

Natália Lúcia Lima de Oliveira<sup>5</sup>

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho<sup>6</sup>

EIXO 6: Segurança do Paciente, Gestão e Gerenciamento em Enfermagem.

## RESUMO

**Introdução:** A avaliação da cultura de segurança do paciente organizacional utilizando o Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC) é crucial para as instituições de saúde refletirem sobre a melhoria da qualidade do cuidado. **Objetivo:** Revisar o uso do HSOPSC na literatura científica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de escopo, seguindo os critérios estabelecidos pelo JBI e PRISMA-ScR Che. As buscas foram conduzidas nas bases de dados MEDLINE/PubMed, EMBASE, CINAHL, Web of Science e Psycinfo/EBSCO no período de março de 2022. **Resultados e discussões:** Foram encontrados 116 estudos que utilizaram o HSOPSC como instrumento de avaliação da cultura de segurança organizacional. A análise desses estudos permitiu elucidar a importância da cultura de segurança hospitalar para garantir um atendimento de qualidade. **Conclusão:** Conclui-se que com a análise foi possível elucidar a importância da cultura de segurança hospitalar para garantir um atendimento de qualidade.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente; Cultura organizacional; Pessoal de saúde.

## INTRODUÇÃO

A cultura de segurança do paciente é crucial na área da saúde, sendo essencial para prevenir erros e garantir cuidados de qualidade. No ambiente hospitalar, onde diversos profissionais interagem diariamente, uma cultura de segurança robusta é fundamental para

1. Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCCLIS). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

2. Enfermeiro. Doutor em cuidados clínicos em enfermagem e saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3. Graduada em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Extensão (UECE), Membro da Liga acadêmica de Segurança do Paciente (Lasep- UECE).

4. Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCCLIS). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

5. Fisioterapeuta. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCCLIS). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail do autor: [edina.maria@aluno.uce.br](mailto:edina.maria@aluno.uce.br)

proteger a integridade dos pacientes. Ela engloba valores, atitudes, normas e práticas que definem como os indivíduos e equipes abordam a segurança, comunicação e colaboração no cuidado de saúde (Andrade *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o "*Hospital Survey on Patient Safety Culture*" (HSOPSC) criado pela *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ), surge como um instrumento vital para avaliar a cultura de segurança do paciente em hospitais. Desenvolvido por especialistas em segurança do paciente, o HSOPSC aborda diversas dimensões da cultura de segurança, fornecendo insights sobre comunicação eficaz e gestão de riscos por meio das respostas dos profissionais de saúde (Sorra *et al.*, 2021).

A avaliação da cultura de segurança do paciente com o HSOPSC não só fornece informações cruciais para a administração hospitalar e equipes de saúde, mas também sensibiliza para a importância da segurança do paciente em todos os níveis da organização. Desse modo, o presente estudo tem o objetivo de revisar o uso do HSOPSC na literatura científica.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo conduzida com base nos critérios da JBI methodology for scoping reviews (Aromataris; Munn, 2020) e a lista de verificação PRISMA-ScR (Page *et al.*, 2021). A pesquisa abrangeu os meses de março a agosto de 2022, conduzida nas bases de dados MEDLINE/PubMed, EMBASE, CINAHL, Web of Science e Psycinfo/EBSCO.

Foram considerados como critérios de inclusão: (1) Estudo empírico publicado em periódico revisado por pares; (2) Utilizou método(s) ou ferramenta(s) para avaliar, estudar ou medir a cultura ou clima de segurança; (3) Dados coletados em hospital(is); (4) Estudos publicados em inglês. Revisão incluiu estudos observacionais e experimentais; excluiu artigos de adaptação transcultural.

Para as buscas nas bases de dados, foram empregados tanto vocabulário controlado quanto não controlado. O vocabulário controlado incluiu *Medical Subject Headings* (MeSH) para MEDLINE, Emtree para EMBASE, e assuntos CINAHL para CINAHL. Para as bases Web of Science e Psycinfo/EBSCO, que não têm vocabulário controlado próprio, foram utilizados termos do MeSH. Ambos os tipos de vocabulário foram combinados usando operadores booleanos AND e OR.

Os artigos selecionados foram importados para o gerenciador de referências Rayyan QCRI e passaram por remoção de duplicatas. A elegibilidade foi avaliada com base nos critérios estabelecidos, revisando-se títulos e resumos por três revisores independentes, com discordâncias resolvidas em reunião. Os estudos selecionados foram submetidos à leitura e análise do texto completo na fase inicial de seleção.

Os dados dos estudos primários incluídos foram extraídos utilizando um roteiro elaborado pelos pesquisadores, coletando informações sobre autores, título, delineamento do estudo, ano de publicação, país do estudo e setor onde foi realizado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados 116 estudos que utilizaram o HSOPSC para avaliar a cultura de segurança organizacional. Os países com mais publicações foram os EUA, com 32 estudos, seguidos pelo Brasil com dez, Arábia Saudita com oito, Irã com sete, Noruega com seis, Tunísia com cinco e China com quatro.

Referente ao setor de aplicação do questionário, 80 estudos ocorreram em toda a instituição, dezesseis em UTIs (adulto, pediátrica ou neonatal), três no Centro Cirúrgico, sete em enfermarias (clínica geral, pediatria, oncológica), dois em unidades de emergência, dois em unidades psiquiátricas, dois em setores administrativos responsáveis pela gestão hospitalar, um no setor de radiologia, um no laboratório, um em centro de parto e um no setor de hemodiálise. Entre os tipos de estudo, destacaram-se os estudos observacionais do tipo transversal, com 110 estudos; quatro estudos de intervenção; e dois estudos observacionais do tipo coorte.

Nesse sentido, a análise e mensuração dessa cultura são essenciais para direcionar estratégias eficazes de promoção da segurança do paciente. Desse modo, o questionário HSOPSC é uma ferramenta útil para essa avaliação, podendo ser aplicado em diferentes níveis hospitalares. Os EUA se destacam nas publicações sobre o HSOPSC, possivelmente devido ao pioneirismo do país nos estudos sobre segurança do paciente e ao desenvolvimento do instrumento pela AHRQ em 2004 (Prieto; Fonseca; Mascarenhas, 2021).

Em seguida, o Brasil ocupa o segundo lugar em número de publicações, isso se deve ao fato de o país possuir uma adaptação transcultural do HSOPSC, traduzido e validado no país em 2012. Após ser traduzido e validado, o instrumento, intitulado “Pesquisa sobre Segurança do Paciente”, foi disponibilizado através do PROQUALIS da FIOCRUZ (Pinheiro; Júnior, 2017).

A pesquisa destaca a importância de avaliar a cultura de segurança do paciente em setores críticos, como UTIs e Centro Cirúrgico. Esses locais são prioritários devido à sua relevância para a segurança do paciente. Compreender a cultura de segurança nessas áreas é essencial para as instituições de saúde melhorarem a qualidade do cuidado e implementarem estratégias eficazes para promover a segurança do paciente (Abreu *et al.*, 2019).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a cultura de segurança hospitalar é essencial para garantir a qualidade do atendimento e o bem-estar de pacientes e profissionais de saúde. Promovendo comunicação aberta, aprendizado contínuo e identificação proativa de riscos, os hospitais criam ambientes mais seguros e confiáveis. Uma cultura forte reduz erros e fortalece a confiança entre pacientes e equipes de saúde. Incentivando a participação de todos os membros da equipe, as organizações hospitalares podem identificar e corrigir problemas de forma eficaz, melhorando continuamente os processos e a qualidade do atendimento.

## REFERÊNCIAS

ABREU, I. M. *et al.* Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. (esp), p. e20180198, 2019.

ANDRADE, L. E. L. *et al.* Adaptação e validação do *Hospital Survey on Patient Safety Culture* em versão brasileira eletrônica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 3, p. 455-468, jul. 2017.

AROMATASE, E.; MUNN, Z. (EDS.). **JBIManual for Evidence Synthesis**. [s.l.] JBI, 2020.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, v. 372, n. 71, 29 mar. 2021.

PRIETO, M. M. N.; FONSECA, R. E. P.; ZEM-MASCARENHAS, S. H. Assessment of patient safety culture in Brazilian hospitals through HSOPSC: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 6, p. e20201315, 2021.

SORRA, J. *et al.* **AHRQ Hospital Survey on Patient Safety Culture Version 2.0: User's Guide**. (Prepared by Westat, under Contract No. HHSP233201500026I/HHSP23337004T). Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality; June 2021. AHRQ Publication. v. 19, n. 21, p. 0076. Disponível em:

<<https://www.ahrq.gov/sops/surveys/hospital/index.html>>. Acesso em 14 ago. 2023.